



WWW.CDDMOZ.ORG

POLÍTICA MOÇAMBICANA

Quarta - feira, 19 de Fevereiro de 2025 | Ano VI, n.º 671 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | www.cddmoz.org

Bloqueio Cada Vez Mais Frequente de Estradas Evidencia Necessidade Urgente de Estabelecimento de Uma Plataforma de Diálogo para o Restabelecimento da Paz e Estabilidade Social em Moçambique

- O país está a viver nos últimos dias um bloqueio cada vez mais frequente de estradas, com particular destaque para a Estrada Nacional Número 1 (EN1) que liga o país de Norte a Sul. O resultado é a paralisação do trânsito com longas filas de viaturas, com impacto a vários níveis, incluindo para a já débil economia. O bloqueio acontece em quase todas as províncias, com particular enfoque para o sul do país, incluindo Gaza, o alegado bastião do partido Frelimo, no poder desde 1975. Razões de cunho económico e social estão por trás dos bloqueios de vias. Atrás de cada bloqueio há um clamor que pode ser a redução do custo de vida, fim da cobrança ou redução das taxas de portagem, cobranças ilícitas de taxas de matrículas nas escolas, qualidade de estradas, entre outras.



Ontem, terça-feira, 18 de Fevereiro, por exemplo, muitas vias de Maputo Cidade e Província estavam congestionadas devido ao bloqueio. É o caso da Estrada Circular de Maputo, que tinha uma das faixas encerradas, na zona do Mercado de Peixe. Um grupo de jovens que protesta contra a portagem instalada entre Mapulene e Chiango, no bairro da Costa do Sol, arrasou caixas de lixo para a estrada. Ninguém ia

e vinha. Uma das vítimas do bloqueio foi a Primeira-Ministra, Maria Benvinda Levi, que, apesar de estar devidamente escoltada, foi forçada a recuar.

O fenómeno de bloqueio de vias e o encerramento do comércio, como acontece em Gaza é, inegavelmente, parte do movimento contestatário que, tendo tido como mote a fraude monumental nas eleições de 9 de Outubro de 2024, passou a ser uma forma

de manifestação contra os 50 anos de desgoverno da Frelimo, de um Estado ausente, um Estado que se confunde com o opressor. É o povo a mostrar que está insatisfeito com a quebra do contrato social pelo sistema. O fenómeno de bloqueios de estradas evidencia a necessidade urgente de estabelecimento de uma plataforma de diálogo para o restabelecimento da paz e estabilidade social em Moçambique.

O diálogo que demora começar

Depois do escrutínio de 9 de Outubro de 2024, Moçambique registou uma crise pós-eleitoral devido a denúncias de fraude nas eleições que deram vitória à Frelimo e Daniel Chapo. Essa crise se agravou a partir de 19 de Outubro com a morte de Elvino Dias e de Paulo Guambe, dois dos rostos da contestação. Devido a esse duplo homicídio, o candidato presidencial Venâncio Mondlane convocou manifestações à escala nacional, que desde o início foram res-

pondidas com violência por parte das forças de segurança, o que levou a várias mortes. De 19 de Outubro de 2024 a 15 de Janeiro de 2025, o CDD recebeu notificações de 600 mortes, das quais 348 foram confirmadas.

Destes casos, 215 foram confirmados por meio da apresentação de certidões de óbito, evidências de funerais e visitas às famílias – especialmente em Maputo, onde o processo de verificação foi concluído em 90%. Milhares de

pessoas foram detidas arbitrariamente pela polícia. Há milhares de feridos entre graves e ligeiros. Por conta das manifestações houve destruição de infraestruturas públicas e privadas, com impactos económicos e sociais.

Todas as propostas de diálogo, que sempre foi uma marca na resolução de conflitos em Moçambique, foram rejeitadas pelo governo, facto que pode contribuir para o alastramento da crise.

Tentativa de diálogo

Antes da validação e proclamação dos resultados eleitorais pelo Conselho Constitucional (CC), o então presidente da República, Filipe Nyusi, ensaiou um diálogo com os candidatos presidenciais, nomeadamente Lutero Simango, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM); Daniel Chapo, da Frelimo; Ossufo Momade, da Renamo e Venâncio Mondlane, suportado pelo partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS).

O diálogo não vingou essencialmente devido à ausência de Venâncio Mondlane que se encontrava fora do país, em fuga, depois de ter denunciado ameaças de morte, mas também devido a processos judiciais que o Estado movia contra aquele candidato presidencial, no contexto das manifestações.

Diálogo com os partidos políticos

Depois da proclamação dos resultados pelo CC, Filipe Nyusi decidiu iniciar um diálogo com os partidos políticos, tendo chamado para a mesa Lutero Simango, Ossufo Momade, Daniel Chapo (na altura Secretário-geral da Frelimo), Albino Forquilha (presidente do PODEMOS) e Salomão Muchanga, da Nova Democracia. Este formato continua, mas não tem surtido o efeito desejado.

Um diálogo não inclusivo

Dias antes da proclamação dos resultados, Venâncio Mondlane voltou ao país mas não foi integrado no diálogo, apesar de ter mostrado disponibilidade. Em 15 de Janeiro tomou posse Daniel Chapo como PR. Depois de investido, Chapo passou a liderar o diálogo no mesmo formato iniciado por Nyusi. Venâncio Mondlane não é o único excluído do diálogo. Outras forças vivas da sociedade como a academia, a sociedade civil e os líderes religiosos também não fazem parte do diálogo.

Chapo, que no dia da tomada de posse prometeu promover o diálogo para a paz, tem estado a dizer que neste momento está a dialogar com os partidos políticos para depois alargar o debate para outras forças vivas da sociedade. Enquanto isso, os protestos continuam, apesar de ser numa dimensão menor em relação aos protestos vistos até 15 de Janeiro.

A continuação dos protestos pode ser sinal de que o modelo de diálogo usado não responde às exigências do povo. Nesse sentido, apesar de reconhecermos as figuras que estão neste momento nas negociações, nos parece que o actual modelo e os seus intervenientes não conseguem trazer a paz. Assim, o CDD apela a um diálogo urgente, genuíno e inclusivo para o alcance da paz. Esse diálogo deve incluir outras forças vivas da sociedade, nomeadamente a sociedade civil, a academia e os líderes religiosos. Também entendemos ser de extrema importância a inclusão de Venâncio Mondlane enquanto líder de todo o movimento contestatário.

O fenómeno de bloqueios de estradas evidencia a necessidade muito urgente de estabelecimento de uma plataforma de diálogo para o restabelecimento da paz e estabilidade social em Moçambique.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

